



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER

*¹Beatriz Silva Carvalho, ²Luana Araújo dos Reis, ¹Fernanda Andrade de Lima, ¹Soraia Santos de Almeida, ¹Aline Reis de Luna Guimarães, ¹Keli Martins da Silva, ³Flávia Rocha Brito, ⁴Frank Evilácio de Oliveira Guimarães and ⁵Jarbas dos Santos Araújo

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

²Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade Independente do Nordeste – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; Pós-Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil

³Mestra em Enfermagem e Saúde. Coordenadora da Atenção Básica – Caraíbas, Bahia, Brasil

⁴Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau / UNINASSAU. Salvador, Bahia, Brasil

⁵Graduado em Enfermagem. Pós-Graduando em MBA Gestão em Saúde e Controle e Infecção Hospitalar. Salvador, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th August, 2019

Received in revised form

26th September, 2019

Accepted 22nd October, 2019

Published online 30th November, 2019

Key Words:

Cuidador. Idoso. Envelhecimento.

*Corresponding author:

Beatriz Silva Carvalho

ABSTRACT

Introdução: A Doença de Alzheimer consome-se como uma doença cerebral degenerativa, caracterizada por lesões que matam os neurônios, ou impedem seu funcionamento, o que altera a capacidade cognitiva dos pacientes, ou seja, as pessoas perdem aos poucos a capacidade de interpretar os estímulos do ambiente, e de reagir a eles de forma adequada. **Objetivo:** descrever os desafios enfrentados pelos cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma instituição de longa permanência para idosos, no município de Vitória da Conquista/BA. Foram entrevistados oito cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada e analisados utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Temática. **Resultados:** A partir da análise dos relatos emergiram três categorias temáticas: Entendimento das cuidadoras acerca do Alzheimer; Facilidades e/ou dificuldades para prestação dos cuidados ao idoso portador de Alzheimer; e, fatores que interferem na aplicabilidade das atividades com os idosos portadores de Alzheimer. **Considerações finais:** Conclui-se que o principal desafio enfrentado para prestação do cuidado aos idosos portadores de Alzheimer diz respeito a hostilidade apresentada pelos idosos, que, muitas vezes, agridem verbalmente e fisicamente os cuidadores tentando impedi-los de realizarem os cuidados necessários para manutenção da saúde e bem estar dos idosos.

Copyright © 2019, Beatriz Silva Carvalho et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Beatriz Silva Carvalho, Luana Araújo dos Reis, Fernanda Andrade de Lima, Soraia Santos de Almeida et al. 2019. "Desafios enfrentados pelos cuidadores de idosos portadores de alzheimer", *International Journal of Development Research*, 09, (11), 32111-32115.

INTRODUCTION

A Doença de Alzheimer (DA) é neurodegenerativa, progressiva e irreversível, para a qual ainda não se descobriu a prevenção. O portador de DA costuma manifestar: perda de memória, dificuldades em executar tarefas domésticas, problemas com vocabulário, desorientação de tempo e espaço, incapacidade para julgar situações, problemas com raciocínio abstrato, mudanças no humor ou comportamento, mudanças na personalidade, perda de iniciativa. Estas manifestações acometem mais comumente o paciente idoso (TEIXEIRA et al., 2015).

Ainda para os mesmos autores, a partir do momento em que o idoso começa a manifestar estas modificações de comportamento, surge a necessidade do acompanhamento por uma pessoa, em tempo integral. Este é o chamado cuidador e, na maioria das vezes, esta responsabilidade é assumida por um familiar ou por alguém que ganha um salário para cuidar de um idoso com DA, o que pode ser uma das tarefas mais difíceis para a família, razão pela qual o cuidador necessita de informações sobre a doença e suas modificações. Muitas vezes, o ambiente familiar e suas complicações acabam transformando a vida do cuidador em um universo de constante estresse, onde fica cada vez mais difícil o cuidado devido as particularidades trazidas pela DA. A realização deste

estudo foi fundamentada nas entrevistas com o cuidador informal sobre a convivência pessoal, de um familiar afetado pelo Alzheimer, estas famílias muitas vezes, não têm conhecimento suficiente sobre a doença e não sabem como agir. Sendo assim, o idoso fica vulnerável tanto fisicamente quanto psicologicamente. Esta sobrecarga pode acarretar problemas psicológicos, emocionais, físicos, sociais e financeiros, que acabam por afetar o bem-estar do doente e do cuidador. Por isso surge a necessidade de contratar um cuidador formal, que tem capacidade e habilidades técnicas para essa função (CESÁRIO, 2017). Diante do exposto, este estudo apresenta como objetivo: Descrever os desafios enfrentados pelos cuidadores de idosos portadores de Alzheimer.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa: Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, por entender que a pesquisa qualitativa abrange o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos sujeitos que as vivenciam (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Local da pesquisa: A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Trata-se de uma instituição de grande porte, que possui vários cuidadores de idosos, na qual promove melhor qualidade de vida aos mesmos. Dentre as atividades desenvolvidas na Instituição, foi verificada a educação continuada, tendo como finalidade facilitar a comunicação e o trabalho desenvolvido com esses idosos, melhorando a qualidade de vida para os idosos e também para seus cuidadores.

Participantes da pesquisa: Participaram desta pesquisa oito cuidadores de idosos. A escolha dos participantes obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: profissionais da equipe de saúde vinculadas a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) a ser pesquisada que desempenham função assistencial e que já possuem vínculo com ela no período da coleta; e aceitem participar voluntariamente da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão, foram considerados: profissionais que estiverem viajando, de férias, licença e que não estiverem em condições físicas e/ou psíquicas para participar da pesquisa.

Coleta de dados: Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista, guiada por um roteiro semiestruturado, próprio do autor do estudo e composto de questões específicas pertinentes aos objetivos, que auxiliaram na abordagem aos participantes do estudo. A entrevista foi gravada através de um aparelho eletrônico tipo smartphone Samsung e posteriormente, transcrita. A realização das entrevistas aconteceu na ILPI, em um espaço que garantiu a privacidade dos participantes e sigilo das informações, sendo condicionada à sua autorização, através da assinatura do TCLE, previamente esclarecido junto aos participantes pela pesquisadora.

Análise dos dados: Para sistematizar e analisar os dados obtidos nas entrevistas com os participantes foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temática Categorical de Bardin, que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter

indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (BARDIN, 2016). A fim de se operacionalizar a análise dos dados foram percorridas as três fases básicas descritas como “pólos cronológicos” que compõem a técnica de Análise de Conteúdo: a pré-análise consiste em uma fase de organização do texto, nesta etapa, realizando uma leitura flutuante, iremos formular suas hipóteses e objetivos; a exploração do material é realizada uma classificação, codificação e categorização dos conteúdos; e o tratamento dos resultados o autor faz interferências e interpretações sobre o assunto, utilizando a sua percepção a respeito do tema, como também o que a literatura aborda sobre a temática.

Aspectos éticos: A pesquisa ocorreu após julgamento e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), após submissão à Plataforma Brasil, respeitando os dispostos na Resolução no 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sob parecer de aprovação CAAE N° 18355319.1.0000.5578.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes: Participaram deste estudo oito mulheres, com idade entre 35 e 52 anos. Quanto à escolaridade, 87,50% possuíam o ensino fundamental completo. Em relação ao tipo de vínculo, 37,50% das cuidadoras são contratadas CLT e 62,50% são concursadas/efetivas. O tempo de trabalho como cuidadoras variou entre 7 e 13 anos.

Entendimento das cuidadoras acerca do Alzheimer: As participantes do estudo apresentaram conhecimento acerca dos principais sintomas do Alzheimer, referindo como entendimento principal o esquecimento apresentando pelos idosos portadores do Alzheimer. Conforme pode ser observado nas falas abaixo:

Alzheimer é a demencia, é esquecimento, o idoso fica fora de si né, que não conhece mais nada come até fezes é o esquecimento se comeu ou não, esquece de tudo até de si mesmo (E1).

O Alzheimer a maioria dos idosos tem esquecimento, não tomam banho, almoça e fala que não almoçou e é assim alguns dão muitos trabalhos e outros não que são mais calmos (E2).

É a perda de uma memória do idoso que às vezes ele recorda coisas do passado e do presente ele se esquece (E4).

O Alzheimer é a demência, que afeta a maioria dos idosos (E5).

Bom, os idosos ficam com o esquecimento, esquece tudo que já foi feito com eles (E6).

Os idosos sofre a perda da memória, lembra do passado, mas esquece o presente (E7).

O Alzheimer ele provoca a demência e a perda da memória ,eles se tornam mais agressivos por um tempo (E8).

O Alzheimer é uma síndrome demencial que atinge principalmente os idosos, sendo definido como um declínio

cognitivo múltiplo, comprometendo assim a perda de memória e a perda da capacidade funcional. Muitos estudos vêm mostrando algumas intervenções não farmacológicas, com o estímulo cognitivo, experimentados por alguns idosos com doença de Alzheimer, havendo melhoras no seu desempenho e comportamentos nas suas atividades diárias (CRUZ *et al.*, 2015). Essa doença foi mencionada pela primeira vez em 1907, por Aloís Alzheimer (1865-1915), um neuropatologista alemão, ao descrever o caso de uma paciente que havia falecido por um distúrbio grave e de rápida evolução. Ele identificou as lesões que provocavam a doença e levaram à degeneração de áreas cerebrais e à respectiva perda de suas funções (CARDOSO *et al.*, 2015). As primeiras manifestações comportamentais ocorreram aos 51 anos de idade. Como a paciente manifestou a doença por volta dos 50 anos de idade, associou-se o termo Doença de Alzheimer a esse tipo de patologia que acomete pessoas mais jovens e assim permaneceu até por volta da metade do século XX. Desde então, percebendo a semelhança entre a doença das pessoas mais jovens e a das mais velhas, o termo se expandiu para nomear todo tipo de demência que tivesse tais características patológicas. Hoje, na sua forma clássica, a doença de Alzheimer acomete principalmente pessoas mais idosas, ou seja, quanto mais se vive, maior o risco de ter a doença, que geralmente se inicia com o distúrbio da memória (CARDOSO *et al.*, 2015). As principais limitações do idoso com Alzheimer estão relacionadas com a realização adequada da adesão ao tratamento farmacológico, mas também a questão do comportamento e a recomendação do regime terapêutico, para que ocorra um hábito de vida agradável. Por isso tem a questão da necessidade de auxílio, para realização das atividades, os idosos muitas vezes não têm clareza nas recomendações dadas pelos serviços de saúde e também nas atividades diárias (AIOLFI *et al.*, 2015). O diagnóstico de demência na pessoa idosa traz uma realidade contundente que implica em muitas perdas envolvendo a autonomia do corpo e o afastamento do eu para o indivíduo, requerendo a participação e ajuda dos familiares e/ou dos cuidadores. Com isso, o cuidado dispensado a esse idoso torna-se muito complexo. É comum a família obrigar-se a reajustar seus papéis para facilitar o enfrentamento da situação específica no âmbito doméstico. Assim, por mudar o cotidiano das famílias, pode-se visualizar a Doença de Alzheimer como uma doença familiar (FOLLE *et al.*, 2016; CESÁRIO, 2017).

Facilidades e/ou dificuldades para prestação dos cuidados ao idoso portador de Alzheimer

Quando questionados acerca das facilidades e/ou dificuldades para prestação dos cuidados ao idoso portador de Alzheimer, apreendeu-se das falas das participantes que as dificuldades relacionam-se a agressividade durante a realização do banho, troca de fraldas, alimentação e medicação. Conforme relatos a seguir:

É agressividade deles, eles se tornam muitos agressivos em muitas das vezes e acaba beliscando a gente, xingando, batendo na cara da gente, a gente fica muito sem ação como reagir, que a gente não pode reagir né (E1).

Só nas horas dos banhos, eles são muitos agressivos, tem uns que não aceitam tomar banho fica querendo bater na gente, na hora das trocas das fraldas também dar muito trabalho para trocar que eles não querem que troca (E2).

É que eles são agressivos ,querendo bater na cara da gente ,não deixa a gente cuidar deles direito (E3).

Enfrentamos muitas dificuldade com idosos que tem Alzheimer ,dão muito trabalho na hora do banho e da alimentação(E5).

Nos que cuidamos de idosos com alzheimer temos muitos desafios,na troca de fraldas ,na hora das medicações pois alguns precisam tomar pois sofre de diabetes ou hipertensão(E6).

Eles tem o comportamento muito agressivo,muitas vezes querem bater na gente,cospe,puxa a roupa da gente,não facilita na prestação dos cuidados com eles (E8).

O cuidador assume, na maioria das vezes, um papel que lhe foi imposto pela circunstância, e não por escolha própria, apesar de, no início, também achar que esta missão naturalmente seja sua. O que acontece é que o cuidador familiar não tem noção do quanto será exigido. Se houver uma estrutura familiar favorável, ou seja, familiares dispostos a tomarem o papel de cuidadores deste idoso, melhor para todos e, principalmente, para o idoso. Se, no entanto, pouco ou somente um assumir o cuidado, todos, inclusive e principalmente o idoso, sofrem as consequências ocasionadas pela doença (MENDES; SANTOS, 2016). A carga de ministrar cuidados torna os familiares vítimas da Doença de Alzheimer, explorando suas reservas, incertezas e a imprevisibilidade que abalam sua moral e a crença de que estejam proporcionando um cuidar digno ao seu familiar (PIZOLOTTO *et al.*, 2015). Assim, surge a necessidade da contratação de um cuidador formal. Os cuidadores formais são aqueles que possuem uma formação específica para cuidar da necessidade do idoso que tem a Doença de Alzheimer (ALMEIDA; JARDIM; FRANCO, 2014). Em sua grande maioria, os cuidadores informais são mulheres, principalmente esposas e filhas de pacientes com doenças que causam algum grau de dependência em suas atividades diárias. Porém, existem sim cuidadores homens, normalmente se configuram como maridos e voluntários, e até mesmo crianças (CARDOSO *et al.*, 2015).

Os cuidadores se deparam com numerosos fatores, que incluem a aceitação do diagnóstico, lidar com um stress cada vez maior, administrar o conflito dentro da família e planejar o futuro. Com isso, o cuidador ficará vulnerável a doenças físicas, depressão, perda de peso, insônia, abuso físico e verbal do paciente, de álcool e de medicamentos psicotrópicos (MENDES; SANTOS, 2016). Uma característica frequente é que esses indivíduos quase sempre desempenham sozinho esta função. Muitos têm de abrir mão do emprego e da própria vida pessoal para se dedicar 24 horas à pessoa que depende totalmente de seus cuidados, e acabam ficando sobrecarregados (CESÁRIO, 2017). Os resultados desta pesquisa demonstraram as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores para prestação de cuidado ao idoso portados de Alzheimer relacionadas, sobretudo, à agressividade e resistência destes para com os cuidadores. Corroborando com tais resultados, Mendes e Santos (2016) referem que os idosos com Alzheimer costumam manifestar: perda de memória, dificuldades em executar tarefas domésticas, ser bastante agressivos, ter problemas com vocabulário, desorientação de tempo e espaço, incapacidade para julgar situações, problemas com raciocínio abstrato, mudanças no humor ou

comportamento, mudanças na personalidade, resistência para executar tarefas e agressividades com os cuidadores, estas manifestações acometem mais o paciente idoso. Isso faz com que os cuidadores tenham mais dificuldades para prestações dos cuidados. Em relação às facilidades, apenas uma participante referiu não enfrentar dificuldades na prestação dos cuidados, pontuando que com jeito é possível contornar as situações e atender de forma efetiva às necessidades dos idosos.

No meu caso dou muito bem com eles ,não acho muita dificuldade não que a gente já sabe que tem o problema né, a gente tem que ter aquele jeito de cuidar né ,alguns tem ressiencia e outros é melhor pra cuidar ,não acho dificuldade não pois todos pra me aqui são iguais ,tanto faz ser mal de Alzheimer ou outros problemas eu sei lidar com eles (E4).

Uma das maiores facilidades apontados enquanto vivenciamos o processo de cuidar é a possibilidade de sair do abrigo, passear, a realização de atividades de lazer no cotidiano e as possibilidades de conversar com outras pessoas contribuem para o sentimento de alegria, satisfação e da liberdade. Muitas vezes, para desenvolverem ações voltadas ao lazer, como sair à noite, ou visitar amigos, há necessidade de o idoso estar bem, caso contrário, a atenção precisa estar constantemente voltada a este, e o cuidador tem que readequar seus planos (PIZOLOTTO et al, 2015).

Fatores que interferem na aplicabilidade das atividades com os idosos portadores de Alzheimer

Em relação os fatores que interferem na aplicação das atividades com idosos, os participantes disseram que enfrentam dificuldades devido à agressividade dos idosos durante a realização dos cuidados com estes, conforme as falas abaixo:

São agressivos. É que o Alzheimer tem idoso que tem dia que está agressivo e tem dia que está mais calmo, eles ficam querendo ir embora. Sofremos agressões eles batem, xinga, cospe, tapa, beliscão, tapa no braço, tenta coisa que eles fazem aqui, quebraram até meus óculos (risos). É quando o idoso está com Alzheimer a família hoje não tem paciência, não é que nos temos paciência que não somos santos mas temos mais que o familiar que fica 24 horas com eles e á ausência do seu cantinho agrava mais a doença (E1).

Ahh... eles são agressivos na hora das atividades, tens uns que são mais calmos e outros agressivos (E2).

Eles não facilitam, são agressivos, querem bater na gente ,quando vamos dar amor eles querem bater e difuculta nas atividades (E3).

Alguns tem ressiencia na hora do banho uns quer outros não, tem que esta converando né, explicando eles entendem e alguns também não querem se alimentar pensam que já se alimentou ,quando vai oferer eles falam não já comi, quando oferece água a mesma coisa diz que já bebeu, ai tem que explicar que já bebeu faz hora e que deve beber naquele momento (E4).

Tentamos aplicar varias atividades educativas com eles porém temos mitas dificuldades para realizar, pois eles não colabaram (E5).

Bom, nas realizações da troca de fraldas, banhos,refeições eles muitas vezes não querem aceitar, diz que já foram realizadas (E6).

Muitos idosos tem resistência na hora do banho querem bater na gente,são agressivos (E7).

É preciso ter muita paciência com eles na hora das atividades,principalmente na hora de dar o banho e se alimentar. Muitas vezes eles ficam andando nos corredores pela madrugada sem dormi e pra levar pro quarto novamente são resistentes (E8).

O aumento da incidência e da prevalência das doenças crônico-degenerativas, a partir do final do século XX, fez emergir no cenário nacional a figura do cuidador de idosos, evidenciando a importância de caracterizá-lo e de compreender suas necessidades (CESÁRIO et al., 2017). Oliveira et al. (2011) verificaram uma relação intrínseca entre internação do idoso em instituições de longa permanência e estresse do cuidador. Para tanto, eles sugerem que a redução da sobrecarga do cuidador poderia contribuir para a diminuição de seus níveis de estresse e, conseqüentemente, adiaria ou evitaria a internação dos idosos dependentes, favorecendo a melhora da qualidade de vida de ambos. A associação entre o estresse e os domínios relativos à qualidade de vida do cuidador, aspectos sociais, emocionais e físicos, identificada neste estudo, corrobora a literatura, a qual refere que o desgaste proveniente da atividade de cuidar predispõe um quadro de estresse, além de gerar limitações na vida desses indivíduos, visto que, são novas experiências que ainda não foram vivenciadas e para tal requer do cuidador, não apenas conhecimento e orientação de como efetuar-la, mas também preparo e habilidade emocional para lidar com situações subjetivas inerentes ao processo de cuidar. (CESÁRIO et al., 2017). Os mesmos autores inferem que essa realidade evidencia a necessidade de maiores pesquisas, investigações e estudos relacionados aos cuidadores, sua realidade, qualidade e condições de trabalho. Isso para que possam subsidiar os profissionais de saúde no auxílio a estes indivíduos, além de direcionar o desenvolvimento de políticas públicas que subsidiem o cuidado ao idoso com Alzheimer, favorecendo uma melhor qualidade de vida para o idoso e para o cuidador e, conseqüentemente, uma melhor assistência e a continuidade da disponibilidade familiar nessa árdua jornada.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo evidenciaram como principal desafio enfrentado pelos cuidadores para prestação do cuidado aos idosos portadores de Alzheimer a agressividade apresentada pelos idosos, que, muitas vezes, agridem os cuidadores tentando inpedi-los de realizarem os cuidados necessários para manutenção da saúde e bem estar dos idosos. Observamos através do relato que as cuidadoras estão fisicamente e emocionalmente cansadas. O cuidador acaba sofrendo tanto ou até mais de que o próprio doente, pois deixa de viver sua vida social, particular e financeira em função do cuidar. Perde sua personalidade social e, muitas vezes, acaba adoecendo também. Os cuidadores, nesse contexto, devem ter

conhecimento técnico científico e sensibilidade para poder orientar, informar e cuidar do paciente. Portanto, é necessário um cuidar individualizado e envolvimento em um contexto coletivo para que tanto o paciente quanto o cuidador continuem inseridos no contexto social, para amenizar um pouco as dificuldades encontradas pelo cuidador. Assim, sugerimos que novos estudos sejam realizados a fim de ampliar o olhar sobre o cuidador da pessoa idosa portadora de Alzheimer, identificando estratégias que possibilitem a realização dos cuidados adequados, de forma eficiente, eficaz e sem sobrecarga para quem presta o cuidado.

REFERÊNCIAS

- AIOLFI, Cláucia Raquel; ALVARENGA, Márcia Regina Martins; MOURA, Cibele de Sales; RENOVATO, Rogério Dias. Adesão ao uso de medicamentos entre idosos hipertensos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, Rio de Janeiro, 18(2):397-404, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403842247016.pdf>
- ALMEIDA, Lídia Gonçalves Rabelo de Souza; JARDIM, Mônica Gomes; FRANCO, Elaine Cristina Dias. o cuidar do idoso com alzheimer: sentimentos e experiências vivenciados por seus cuidadores. *Rev Enferm UFSM*, 4(2):303-312, Abr/Jun 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10023/pdf>
- CARDOSO, Verônica Barreto; SILVA, João Luis Almeida da; DUTRA, Carla Daiane Costa; TEBALDI, Joelma Batista; COSTA, Flávia Azevedo de Mattos Moura. a doença de alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares. *Memorialidades*, n. 23, p. 113-149, jan./jun. e n. 24, jul/dez. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/1310-Texto%20do%20artigo-5250-1-10-20170316%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/1310-Texto%20do%20artigo-5250-1-10-20170316%20(3).pdf)
- CESÁRIO, Vanovya Alves Claudino; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; CLAUDINO, Karolyny Alves. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 171-182, jan-mar 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/112694-Texto%20do%20artigo-204189-1-10-20160322.pdf>
- CRUZ, Thiana Joanna Peçanha da; SÁ, Selma Petra Chaves LINDOLPHO, Mirian da Costa ; CALDAS, Célia Pereira. Estimulação cognitiva para idoso com Doença de Alzheimer realizada pelo cuidador. *Rev Bras Enferm*, 68(3):510-6, mai-jun2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Celia_Caldas/publication/281291608_Estimulacao_cognitiva_para_idoso_com_Doenca_de_Alzheimer_realizada_pelo_cuidador/links/55e0531e08aede0b572d91aa/Estimulacao-cognitiva-para-idoso-com-Doenca-de-Alzheimer-realizada-pelo-cuidador.pdf
- MENDES, Cinthia Filgueira Maciel; SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Saúde Soc*. São Paulo, v.25, n.1, p.121-132, 2016. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S010412902016000100121&script=sci_arttext&tlng=e
- PIZOLOTTO, Ana Laura Zuchetto; LEITE, Marinês Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza; COSTA, Marta Cocco da; RESTA, Darielli Gindri. organização da família no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer. *REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE | Londrina | v. 16 | n. 4 | p. 41-54 | out/dez. 2015*. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/viewFile/382/7>
- TEIXEIRA, Jane Blanco ; JUNIOR, Paulo Roberto Borges de Souza ; HIGA, Joelma ; FILHA, Mariza Miranda Theme. Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31(4):1-12, abr, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/28487/2/Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer-%20estudo%20da%20mortalidade%20no%20Brasil%2C%202000-2009.pdf>
